

Primeira Audição

Anselmo Guerra de Almeida

A “Primeira Audição”, seção que estréia neste número, apresenta obras enviadas pelos colaboradores Roberto Victório, Jorge Antunes e Edson Zampronha, além das obras dos compositores do Grupo de Música Eletroacústica da EMAC-UFG, Anselmo Guerra de Almeida e Ana Lúcia Fontenele. Cada obra é apresentada com uma pequena descrição e com o currículo resumido de seus respectivos compositores.

1. AROE JARI (2002) – 9min56s de Roberto Victório

Aroe Jari, que no idioma Bororo, significa “caverna das almas”, é a primeira parte da Trilogia Bororo, produto sonoro da tese de doutoramento do autor, que trata do tempo na música ritual dos índios Bororo de Mato Grosso. Nessa obra são empregados tanto instrumentos de nossa cultura quanto o instrumental Bororo. São utilizados três cantos do rito funerário desta etnia:

- *Ekureuge*, canto associado à cesta onde são depositados os ossos;
- *Ika Aco*, voz de uma das flautas [ika];
- *Aije Paru*, canto do desenterro do morto.

Intérpretes:

Pauxy Gentil-Gomes (flauta/flautas Bororo)

Rui Alvim e Paulo Passos (clarones)

Marcílio Lopes (bandolim)

Daniel Passuni (violino)

Paulo Pedrassoli (violão)

Rosângela Barbosa (piano)

Alexandre Boxexa (percussão/ percussão Bororo)

Regência: Roberto Victório.

Roberto Victório é natural do Rio de Janeiro (1959). Concluiu o Curso Superior de Violão na Famasf-Rio e pela UFRJ, onde obteve os títulos de bacharelado em Regência e mestrado em Composição. Foi professor convidado de composição e orquestração do Conservatório Brasileiro de Música do Rio de Janeiro; regente e diretor musical da Orquestra de Câmara do Rio de Janeiro; regente do Grupo música Nova da UFRJ até 1993 e bolsista das Fundações Rio Arte e Vitae, respectivamente em 1996 e 2000. É doutor em Estruturação Musical pela Universidade do Rio de Janeiro.

2. BIG BANG (2001) – 5min00s de Jorge Antunes

Big Bang – Obra eletroacústica composta para o Festival Synthèse 2001, organizado pelo Instituto Internacional de Música Eletroacústica de Bourges, na França, onde teve sua primeira audição mundial. Big Bang foi elaborada com uma forma poética que trata de fazer alusão representativa à explosão que deu origem ao mundo. O compositor trabalhou essencialmente com o programa Pro-Tools para construir sua complexa colagem. O material sonoro se constitui basicamente de sons eletrônicos e de suas transformações, juntamente com uma grande quantidade de ataques sinfônicos extraídos do repertório clássico para orquestra: Skryabin, Strauss, Wagner, Mahler e outros.

Jorge Antunes nasceu no Rio de Janeiro (1942), onde realizou sua formação musical tradicional, estudando Violino, Composição e Regência. Em 1965 deu início às suas pesquisas no domínio da correspondência entre sons e cores. A partir de 1969 passou a viver no exterior, com cursos de pós-graduação na Argentina, Holanda e França, estudando com Alberto Ginastera, Gotfried Michel Koenig, Pierre Schaeffer, Daniel Charles e François Bayle. Leciona na Universidade de Brasília desde 1973, onde é Professor Titular. Em 2002 foi agraciado pelo governo francês com o título de Chevalier des Arts et des Lettres.

3. FRAGMENTATION (1999) – 5min29s de Edson Zampronha

Fragmentation – Obra eletroacústica composta no Laboratório de Linguagens Sonoras da PUC-SP – três camadas sonoras distintas interagem na obra. Essas camadas são: sons animais, sons humanos e outros sons da natureza. Elas interagem de tal maneira que ora uma ora outra está em evidência. Em certo momento surge um som sintético, distinto dos sons anteriores, perturbando a organização musical estabelecida até aquele momento. Rompe com a sintaxe anterior e leva o equilíbrio musical a um novo estado de organização.

Edson Zampronha é compositor. Recebeu dois prêmios da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA): Toccata II, em 1993; e Modelagem VII, em 1996. Professor de Composição Musical na Unesp desde 1992. Doutor pela PUC-SP, é autor do livro *Notação, representação e composição* (Annablume/Fapesp, 2000). Compositor convidado do Laboratório de Informática y Eletrónica Musical (LIEM-CDMC), Madri, em 1999 e 2000, e da Universidade Pompeu Fabra, Barcelona, em 2001. Pesquisador convidado da Universidade de Helsinki em 2000 e da Universidade de Valladolid em 2002.

4. PROPORÇÕES (1984) – 5min58s de Anselmo Guerra de Almeida

Proporções – Obra eletroacústica composta no Estúdio de Música Eletroacústica da Unesp em 1984, com estréia no Festival Música Nova de Santos/1985. O material tímbrico provém de três fontes básicas: piano preparado e processado em fita magnética, sintetizador analógico e percussão eletrônica. A estrutura se compõe de três partes, cujas durações se relacionam de acordo com a proporção áurea, origem do nome da obra. Essas proporções se replicam no interior de cada parte, gerando o contraponto entre os materiais tímbricos.

Anselmo Guerra de Almeida – Foi Coordenador do Mestrado em Música na EMAC-UFG (1999-2001). Em 2000, criou os Laboratórios de Pesquisa Sonora da EMAC (LPqS), projeto do qual é coordenador. Apresentou trabalhos em congressos e simpósios no país e no exterior, destacando-se: IV International Conference on Systematic Musicology & II Int. Conf. on Cognitive Musicology, College of Europe at Brugge, Bélgica (1996) e Music and Signs – 5th International Symposium on Systematic and Comparative Musicology, Universidade de Berlim, Alemanha (1997).

5. TRIBOS (1998) – 5min05s de Ana Lúcia Fontenele

Tribos – Obra eletroacústica que engloba um retrato sonoro dos rituais indígenas com seus cantos, diferentes toques de flautas, além dos gritos de guerra dos pajés. Também foram criados alguns sons concretos que simulam seus ritmos e cantos dos pássaros, a partir de sons de violão e violoncelo. Foi realizada no Laboratório de Música Eletroacústica da UnB.

Intérpretes

Voz e flauta (jacuí): índio Sapaim (Xingu);

Sons concretos de violão e violoncelo: Ana Lúcia Fontenele.

Ana Lúcia Fontenele – Natural de Fortaleza, reside em Brasília desde 1987, onde concluiu o curso técnico em violoncelo pela Escola de Música de Brasília e bacharelado em Composição e Regência pela UnB em 2002. Realizou pesquisas ligadas ao timbre no canto e análise da música eletroacústica, apresentando seus trabalhos em diversos congressos no Brasil. Desenvolve projeto em música computacional no Mestrado em Música da Universidade Federal de Goiás.

Anselmo Guerra de Almeida é compositor, formado pelo Instituto de Artes da Unesp em 1986. Mestre em Ciência da Computação pela Universidade de Brasília (1992), pesquisador visitante na Universidade da Califórnia em San Diego/EUA no período letivo de 1995 a 1996 (como parte de seu projeto de doutorado). Doutor pela PUC-SP com a tese *Ambientes interativos de composição musical assistidos por computador*, defendida em 1997, ano em que passou a lecionar Composição e Tecnologia Musical na EMAC-UFG. aguerra@uol.com.br

CHAMADA PARA TRABALHOS

CALL FOR PAPERS

